

Terminologia Geográfica

(Continuação)

- QUADRO** — Agrupamento de pequenas casas, ou compartimentos, em quadrado, com área no centro e entrada comum; cortiço. (R G.).
- QUEBRADURO** — Termo geral, designativo da parte da praia onde se dá a arrebatção das ondas. Registrado por A. TAUNAY (B de S)
- QUEIMADA** — A queima da vegetação ou capoeiras para a limpeza dos terrenos destinados aos roçados de lavoura “Os sítios eram simples queimadas, formando clareiras nessas grandes matas, onde se fazia a plantação de mandioca, milho e feijão” (IRINEU JOFILI) F A P C
- QUERÊNCIA** — Termo gaúcho, de origem castelhana, que a princípio designava o lugar em que um animal nascia, se criava ou se habituava, empregando-se hoje, por extensão, à terra de uma pessoa, aos seus lares, penates, sinônimo então de pagos MANUEL DO CARMO, nos *Cantares de minha Terra*, foi quem melhor disse da querência: “lugar onde se cria e vive um animal e ao qual sempre aspira onde quer que esteja e pelo qual relincha de saudade; mais expressivo ainda do que pagos (lares), tão expressivo para designar o rincão a que se aspira e pelo qual se chora, como a saudade o é para exprimir a lembrança triste que faz bem”
- QUIÇASSA** — Grafado por AMADEU AMARAL quiçaça, termo usado em São Paulo e no Nordeste, para nomear uma terra árida, chão ruim, cuja característica dominante é uma vegetação xerófila, mato baixo e espinhento, espécie de “capoeira de paus tortuosos e ásperos” Registrado por A. TAUNAY (B. de S)
- QUILOMBO** — Palavra quimbunda que significa literalmente acampamento. No Brasil o nome quilombo foi aplicado às habitações clandestinas de escravos que fugiam para o interior das matas em alguns lugares ermos e distantes das povoações. Não raro tais habitações formavam aglomerações numerosas, sobressaindo na História do Brasil os famigerados quilombos dos Palmares, em terras do atual estado de Alagoas. De quilombo deriva o vocábulo quilombola — habitantes de quilombo (B de S)
- QUILOMBOLA** — Habitante de quilombo, negros fugidos que se refugiavam no êrmo das matas ou dos campos, AMADEU AMARAL ensina que é termo literário, de que o povo nunca usou, empregando em seu lugar canhem-bora (B de S).
- QUIMBEMBE** — Casinha pobre, humilde, tóscamente arranjada; choça, cabana, em lugares desviados, ermos, insalubres. Morar num quimbembe (F A P C).
- QUINGUIGU** — Serão de trabalho nos engenhos de açúcar em tempo de safra. “O miserável escravo, quase nu, mal alimentado, trabalhava no eito de sol a sol, e ainda fazia à noite o quinguigu”. (Dr. VICENTE FERRER), FRANKLIN TÁVORA, porém, escreve, quinguingu “O Cabeleira achava-se tão longe de pensar que o guardavam, que acreditou, para explicar o que seus olhos descobriam, que os negros faziam quinguingu ao luar” Vocábulo de origem africana foi introduzido pelos escravos dos engenhos para designar a tarefa, o trabalho noturno, extraordinário para vencer o serviço da moagem, e que assim, com uma voz do idioma pátrio, o chamavam (F A P C)
- RABO-DE-GALO** — Nome pelo qual os caipiras de São Paulo designam os cirros, que são nuvens brancas, características das altas regiões da atmosfera, numa altura de sete a onze mil metros, constituídas de pequenos cristais de gelo, formando um como véu de filamentos isolados ou de faixas compactas. As suas formas fizeram que os marinheiros ingleses as denominassem *mare's tail* (rabo de jumento) ou *sea-tress* (cabeleiras do mar). A aparição dos cirros precede de ordinário toda baixa barométrica sensível, e, quando aparecem durante um bom tempo, este bom tempo está sempre comprometido. (B. de S)
- RACHÃO** — Termo que, em São Paulo, consoante o registo de A. TAUNAY, se dá ao trecho de curso de um rio entre paredes abruptas, desfiladeiro. Cita a seguinte frase “O Tietê, entre Cabreúva e Itu, corre no fundo de um rachão de vários quilômetros de margens muito alcantiladas (B de S)
- RAMADA** — Tem esta palavra, no Rio Grande do Sul, um sentido próprio: caramanchão coberto de ramos, à frente dos ranchos e dos boliches, onde descansam os campeiros nas horas de sol ardente, recolhendo aí os seus cavalos, ensilhados ou não, para preservá-los também da soalheira (B de S).

- RANCHÃO** — Segundo informe do Prof. ALCIDE JUBÁ do Liceu de Goiás, assim se chamam, em seu estado, “a pequenos cômodos que a municipalidade de diversos têrmos manda construir nas imediações da cidade, a fim de dar abrigo aos roceiros, quando em trabalhos nas mesmas”. (B. de S.).
- RANCHARIA** — Grande número de ranchos; também arranchamento. (B. de S.).
- RANCHO** — Têrmo geral do Brasil, no sentido de cabana rústica, feita de paus e barro, sem compartimentos; casinha de palha à beira da estrada para abrigo de viandantes, choça coberta de palha, que se faz nas roças, para descanso de trabalhadores; morada do campônio pobre; por extensão — casa pobre. E’ denominação corrente no Brasil sertanejo e encontramos-la em quase todos os escritores regionais. (B. de S.).
- RAPADOURO** — Têrmo mais ou menos de uso em todo o país e que significa um campo sem pastagem para o gado, que está como que raspado. (B. de S.).
- RASGÃO** — Têrmo do Brasil central, designativo do mesmo acidente denominado funil, fecho, constante da abertura que as águas dos rios fazem nas serras e montanhas, correndo através delas entre barrancas apertadas de vivas arestas. (B. de S.).
- RASTEIRO** — Antigo engenho de fabricar açúcar, movido a água, recebendo-a de um nível muito baixo, rasteiro, precisando assim que seja de um grande volume e força para convenientemente trabalhar (F A.P.C.)
- REBENTÃO** — Emprega-se êste têrmo no Brasil em dois sentidos: no de ladeira íngreme, tombador alcantilado e no de grande e prolongada sêca. (B. de S.).
- REBOJO** — Assim se chama no Pará e em Goiás ao movimento circular das águas dos rios que formam sorvedouros ou remoinhos, tendo o povo a superstição de que rebojo é um ser vivo que desperta à passagem das ligeiras igaras ou canoas. Rebojo é nas costas do sul do país o nome que os marujos dão ao vento sudoeste: nestes mares, diz o visconde de TAUNAY, nas *Recordações de Guerra e de Viagem* “são freqüentes o pampeiro, vento dos pampas, ou terras na direção de sul-sudoeste, o carpinteiro, vento do alto mar, assim chamado pelos naufrágios que produz, fornecendo tábuas dos navios aos carpinteiros, vento sueste e o rebojo, vento de sudoeste”. No sul da Bahia, rebojo é prenúncio de mau tempo. BEAUREPAIRE-ROHAN ainda ensina: repercussão, desvio, ou mesmo redemoinho de vento, por efeito de um corpo que encontra e lhe altera a primitiva direção. (B. de S.).
- REBOLADA** — Grupo de árvores, ou de vegetação arbustiva, que se destaca em campo ou mata. Corresponde muitas vêzes ao capão, mais usado no Sul. (R. G.)
- RECÔNCAVO** — Vocábulo português com a significação da cavidade funda, concavidade (CÂNDIDO DE FIGUEIREDO), o espaço grande de terra que forma uma espécie de figura côncava ou semi-circular, a comarca ou terra circunvizinha de uma cidade, ou pôrto. (B. de S.).
- RECONHECENÇA** — Sinal em terra, por onde os navegantes podem reconhecer as paragens das costas. (R. G.).
- REDUTO** — Registado por BEAUREPAIRE-ROHAN, como têrmo de Mato Grosso, que indica um espaço de terreno que fica acima do nível das águas, no tempo das cheias dos rios. Serve de pouso aos viajantes. (B. de S.).
- REGATÃO** — Traficante que na época da conquista e colonização do país, e mesmo ainda depois, por muito tempo, metia-se entre os índios, e em troca de cousas insignificantes, como miçangas, espelinhos, cascavéis, pentes, aguardente, fumo e ferragens, trazia cargas de galinhas, bugios, papagaios, mel, cêra, fios de algodão, “e quanto os pobres tinham” “Os gentios das aldeias quiseram tomar vingança em os regatões que nelas estavam, e tomar-lhes os resgates” (Frei VICENTE DO SALVADOR) (F A P C.).
- RELHEIROS** — Águas que se entrechocam ao longo das costas do norte do Brasil, do Maranhão ao Pará. Vimo-lo empregado por F. RAJA GABAGLIA, à página 139 do seu livro — *As Fronteiras do Brasil*, “Nos fluxos e refluxos das marés observam-se desde o Pará até a ilha de Santana, relheiros ou revessas d’água, que, vistas a distância, assemelham-se a arrebentação do mar sôbre as praias ou rochedos. Sobrenadam muito cisco e pedaços de madeira que com as oscilações das vagas podem ser tomadas como pontas de pedra e, nas noites escuras, forma-se uma ardência tão forte que parece ao viajante estar navegando sôbre chamas”. Revessa é palavra genuinamente portuguesa no sentido acima. Relheiro é regionalismo brasileiro. (B. de S.).

- REPARTIMENTO** — Segundo informação de JORGE HURLEY significa no Pará, “lago, transbordante, de vastos igapós marginais ou melhor a fusão de dois ou mais rios, num só, no mesmo sítio”. (B. de S)
- REPECHO** — Terreno desigual, cheio de altos e baixos; também ladeira, subida íngreme de um terreno; costa íngreme de um cêro ou coxilha, como diz ROMAGUERA E’ têrmo castelhano, usado do Paraná ao Rio Grande do Sul, onde também usam o verbo repechar — vencer ou subir um cêro ou ladeira, um cosilhão (B de S)
- REPIQUÊTE** — Palavra que tem no Brasil, dois sentidos: na Amazônia é o nome que se dá às enchentes passageiras e rápidas que se observam no início e ainda mais no fim das cheias E’ o fenômeno da oscilação do nível fluvial, motivado por camadas de água que tufam e inflam os rios transitóriamente Quando se pronunciam no início da estação das enchentes, são anúncios delas. No Nordeste, da Bahia ao Ceará, usa-se o têrmo repiquête para designar uma seca não generalizada, “pequenas manifestações de secas” na frase de JOSÉ AMÉRICO (*A Bagaceira*, p 136) ou como disse LEONARDO MOTA nos *Cantadores* — seca que não tem calamitosas consequências (B de S)
- RESERVA** — Lugar cercado para o gado, com boa pastagem e aguada abundante E’ têrmo do norte do Brasil, muito empregado na Bahia (B de S)
- RESORJO** — Diccão, usada no sul da República, principalmente em Santa Catarina, designativo de rebojo ou torvelinho das águas de um rio abaixo dos lugares pedregosos (B de S)
- RESSACA** — Têrmo geral registado no vocabulário de RODOLFO GARCIA que transcreve as palavras de JOHN BRANNER em sua *Geologia Elementar*, a saber: “A ressaca é a volta na direção do mar das águas que são arremessadas sobre a costa na forma de vagas A vaga entretanto arremessa-se sobre a praia acima do nível médio d’água, enquanto a ressaca corre na direção do mar debaixo do nível médio Estes dois movimentos dão lugar a uma circulação-movimento constante para o mar da mesma água abaixo da superfície A tendência dêste movimento é arrastar com violência os materiais miudamente moídos da praia” (B de S)
- RESTINGA**— Têrmo usado em todo o Brasil, mas que tem várias acepções No Rio Grande do Sul, segundo CALLAGE e ROMAGUERA, significa orla de bosque ou mato nas baixadas à beira de arroyos ou sangas No Paraná, segundo MOREIRA PINTO, é uma estreita e comprida mata que separa dois campos de pastagem, dizendo-se, segundo refere RODOLFO GARCIA, “restinga de areia para designar uma zona ou cordão de areia no campo, sem vegetação, restinga de mato, uma faixa de árvores e arbustos que se prolonga à beira da estrada, ou à margem dos ribeirões; restinga de campo uma cinta dêle, pelo mato ou banhado a dentro” Ainda no sul do Brasil assim se denomina a porção de terra arenosa compreendida entre uma lagoa e o mar No Pará, V CHERMONT diz significar “orla de mato abeirando qualquer igarapé ou rio” (o mesmo sentido gaúcho), e também “faixa de mato à beira do rio que, com as grandes marés ou com as cheias de inverno, emerge quando o resto do terreno se acha sob a água” JOHN BRANNER, em sua *Geologia Elementar*, escreve à página 53 da 1ª edição Restinga ou praia barreira é o nome dado a uma ilha ou península comprida e delgada semelhante a um pontal formado por sedimentos ao longo e paralelo às linhas da costa As restingas são produzidas pelas vagas provenientes do mar fundo arrojando para trás sobre o fundo do mar mais raso os sedimentos transportados da terra pela ressaca Frequentemente acontece que lagoas são formadas atrás das restingas e estas no correr do tempo são aterradas com o lodo trazido pelos cursos de água e eventualmente formam terra firme A lagoa dos Patos, lagoa Mirim e lagoa Mangueira, e muitos pequenos lagos ao longo da costa do Rio Grande do Sul e também os lagos da planície da costa de Santa Catarina, São Paulo (Ilha Comprida entre Iguape e Cananéia) Rio de Janeiro e Alagoas têm sido circundados pela formação de barras e restingas” Segundo informa o Dr. JOAQUIM FELÍCIO DOS SANTOS, nas suas citadas *Memórias*, nos distritos auríferos de Minas Gerais, chamavam restingas ao rebotalho das terras já lavradas onde a gente pobre ia minerar “em busca de algumas piscas de ouro que ficavam dos grandes serviços abandonados” (Livro citado, página 94) Finalmente segundo lemos num artigo do engenheiro de minas ALBERTO LAMEGO FILHO, publicado no *O Jornal* do Rio de Janeiro de 12 de maio de 1929, sob o título “Gênese da planície campista” a palavra restinga designa aí depressões rasas, alagadas umas, secas outras, inflexivelmente retas, quilômetros a fio rigorosamente paralelos à linha da costa E acrescenta o mesmo escritor “A misteriosa origem das restingas, des-

vendou-a um fenômeno maremático, ocorrido em Gargaú em 1926, que salteando a pequena vila, de improviso, privou-a de sua prala". ADOLFO DUCKE, relatando uma viagem científica que fez ao território do Acre, diz que restingas são, nas margens do rio Acre, trechos planos enxutos com solo sílico-argiloso nos quais a mata é limpa e belíssima (*Boletim do Ministério da Agricultura* — Abril-junho de 1934. Página 43). (B. de S.).

RETIRADA — Assim se designa no Nordeste brasileiro o fenômeno antrópico da emigração dos sertanejos, que, batidos pelo sol inclemente no tempo das sêcas prolongadas, procuram lugares próprios, em geral a praia, à beira mar de onde, não raro, partem para outras regiões nacionais, principalmente para a Amazônia. Os que fazem a retirada chamam-se retirantes. Assim também se diz da mudança provisória do gado de regiões sêcas, onde, tudo crestado pelo sol, já não existe água e pasto, para lugares mais frescos e férteis (B. de S.).

RETIRANTE — Nome dado no Ceará e mais estados flagelados pelas sêcas periódicas aos sertanejos que, aos grupos ou isolados, emigram do interior adusto para o litoral. Depois que se torna impossível a vida nas regiões queimadas pelo sol implacável fazem a retirada, no expressivo dizer local (B. de S.).

REVEDOR — Nome que, em certas regiões do Brasil, se dá aos lugares de onde mana água aos poucos (B. de S.).

REVERÊNCIA — Vale inferior à barragem dos açudes refrescado pela infiltração da água dos mesmos. Estes vales, diz RODOLFO GARCIA, primeiro a registrar o termo, são aproveitados durante os períodos das sêcas para a lavoura. Termo muito de uso nos estados nordestinos. (B. de S.).

REVÊSO — Sinônimo de manga, pasto cercado, onde de tempo em tempo, se põem a pastar os animais. (B. de S.).

RIACHÃO — Riacho grande ou rio pequeno. (F A P C.).

(*Continua*)